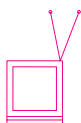


As baleias da economia mundial



Nesta aula vamos conhecer a **Índia** e a **República Popular da China**, dois países que apresentaram rápido crescimento econômico na última década. Juntos, os dois países reúnem mais de um terço dos habitantes do planeta.

Vamos verificar que o extenso território nacional e a numerosa população, características comuns aos dois países, representam ao mesmo tempo um **potencial** importante e um **fator de restrição** ao seu desenvolvimento.



Ana está preparando uma reportagem sobre as rivalidades religiosas na Índia, onde os conflitos entre a maioria hindu e a minoria muçulmana já provocaram milhares de mortos.

Para definir a linha a ser seguida no texto, Ana vai até a sala de Rosa.

– Rosa, nessa matéria sobre a Índia, vamos explorar apenas os aspectos religiosos do conflito entre hindus e muçulmanos?

– Acho que podemos ampliar um pouco o texto e mostrar como a Índia possui uma face moderna, com indústrias avançadas e até bomba atômica, e também uma sociedade tradicional, baseada no sistema de castas. Vamos mostrar que a posição social das pessoas na Índia está definida desde o dia de seu nascimento – sugere Rosa.

– Índia e China são verdadeiros mistérios para mim. São nações com população numerosa, diversas religiões, línguas e culturas, e hoje se destacam pelo rápido crescimento de suas economias. Não é fácil de entender como isso acontece – sai Ana, pensando alto.



A República Popular da China e a Índia, junto com o Brasil, foram chamadas recentemente de “baleias da economia mundial”. As “baleias” são nações de grande extensão territorial e população numerosa, marcadas por profundos contrastes internos. Isso tudo as diferencia dos Tigres Asiáticos, que são países pequenos, muito ágeis e agressivos na disputa de posições no mercado internacional, conforme vimos na Aula 44.

A China continental (assim a diferenciamos da China de Formosa, que é uma ilha) conta com uma superfície territorial de cerca de 9,6 milhões de quilômetros quadrados e uma população de 1 bilhão e cem milhões de habitantes. É, de longe, o país mais populoso do planeta.

Mas a Índia não fica muito atrás. Tem 3,3 milhões de quilômetros quadrados e abriga uma população estimada em cerca de 810 milhões de pessoas.

Juntas, China e Índia abrigam cerca de um terço dos habitantes do planeta Terra.

Apesar das políticas de controle da natalidade postas em prática pelos dois países, a numerosa população ainda é predominantemente rural. Três entre cada quatro habitantes da China e da Índia retiram o seu sustento da agricultura, plantando predominantemente arroz irrigado, que é base de sua alimentação.

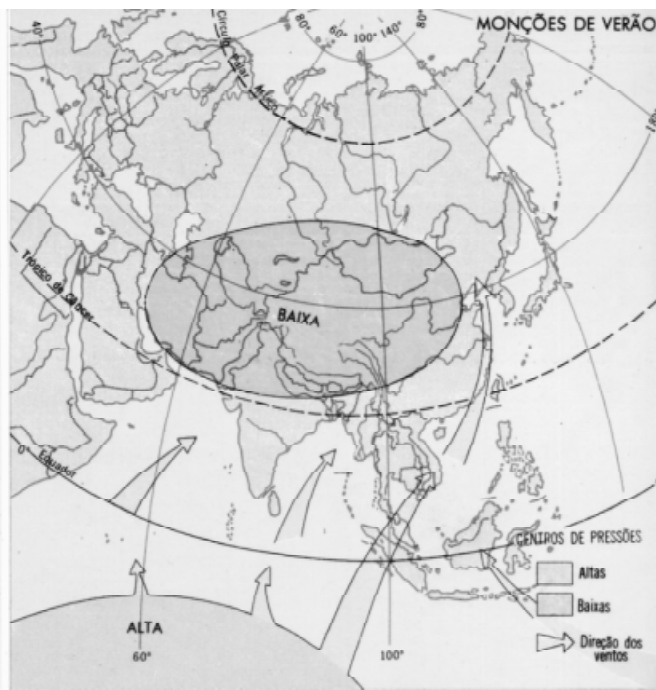
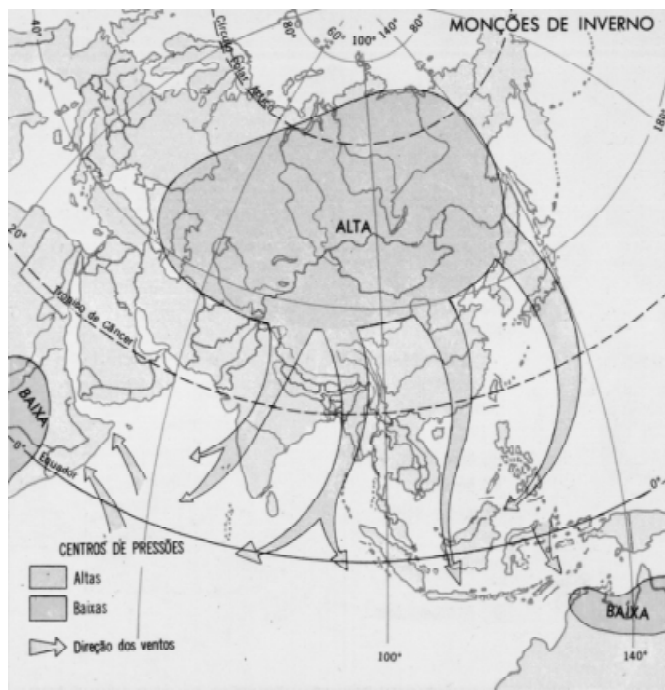
A China é o primeiro produtor mundial de arroz, seguida pela Índia, que ocupa o segundo lugar.



China e Índia apresentam fortes restrições naturais, tanto no relevo como no clima. Os dois países são separados pela cordilheira do Himalaia, o “teto do mundo”. Lá fica o monte Everest, o lugar de maior altitude do planeta.

Grande parte da superfície dos dois países é montanhosa, o que isola vastas porções do interior das influências do mar.

O mar é o grande responsável pelo clima das monções, que são ventos que se alternam durante as estações do ano. Esses ventos trazem chuvas quando vêm do oceano, no verão, e seca quando vêm do continente, no inverno.



Praticando uma agricultura milenar, na qual o trabalho humano ainda é o principal insumo utilizado na produção, a China e a Índia passaram por radicais transformações no período posterior à Segunda Guerra Mundial.

A República Popular da China foi proclamada em 1949. A Índia tornou-se independente em 1947. Devido a conflitos religiosos, essa antiga colônia britânica foi dividida em dois Estados: a Índia e o Paquistão mulçumano.



Agricultura implantada em terraços, para o aproveitamento do terreno.

A industrialização pesada das duas nações é consequência direta da conquista da autonomia política. Na China, por exemplo, embora ainda empregue a maioria da população, a agricultura, que representava dois terços do Produto Interno Bruto (PIB) em 1949, caiu para um terço disso no final dos anos 80. Isso se deve à rápida industrialização, que privilegiou, até agora, os setores de bens de produção, como a siderurgia e a metalurgia.

Na Índia, a chamada Revolução Verde – uma proposta de mudança tecnológica da produção agrícola, com emprego de sementes melhoradas e fertilizantes químicos – revelou a verdadeira face do campo indiano. Só os grandes proprietários se beneficiaram da modernização: os pequenos produtores das aldeias mantiveram sua situação antiga, de dependência dos poderosos locais.

A indústria indiana também atravessou um processo de modernização. O melhor exemplo dessa modernização é o centro siderúrgico de Tatanagar (ou “cidade dos Tatas”), uma das maiores concentrações siderúrgicas do mundo pertencente a um grupo privado: o grupo Tata.

As diferenças entre a China e a Índia aparecem quanto à forma assumida pelo Estado no processo de industrialização.

Nos dois países o governo desempenhou um papel fundamental, por meio da elaboração de planos de desenvolvimento. Mas, na China, o regime socialista conferiu ao Estado o papel de principal investidor, enquanto na Índia se consolidaram grandes grupos privados nos mais diversos setores da economia.

Outra diferença importante aparece no que diz respeito ao acesso aos serviços coletivos, isto é, saúde, educação e habitação. Na China, o Estado garante o acesso aos serviços essenciais; na Índia, a estrutura de **castas**, que ainda prevalece, é um obstáculo ao pleno exercício da cidadania.

Existem cerca de 2.000 castas na Índia, mas quatro são mais importantes: os **sacerdotes**, os **guerreiros**, os **comerciantes** e os **servidores**. Os servidores são os trabalhadores que devem atender às ordens das três castas superiores.

Existem também os **párias**, que exercem as funções “impuras”: cuidam dos animais, da limpeza ou têm contato com os restos do gado bovino, já que a vaca é um animal sagrado da cultura hindú. Existem mais de 90 milhões de pessoas como párias na Índia moderna!

As diferenças entre os dois países também são visíveis nas cidades. A maior cidade chinesa é Xangai, com cerca de 8 milhões de habitantes, que é também seu principal porto de exportação e a porta aberta do comércio chinês ao exterior. Xangai enfrenta os problemas de todas as grandes cidades mundiais, como poluição, pobreza e engarrafamentos.

Calcutá, que é a grande cidade da Índia, apresenta um quadro de pobreza assustador. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, metade dos habitantes pobres da cidade estão contaminados pela tuberculose.



Calcutá

Os grandes desafios da China atual são a abertura para o mercado mundial e a conquista dos direitos democráticos pela população. A abertura econômica, iniciada na década de 70 e acelerada nos anos 80, se faz por meio de Zonas Econômicas Especiais (ZEEs). As ZEEs são áreas sujeitas a regime econômico diferenciado. Funcionam como zonas francas de grandes extensões, abertas ao investimento estrangeiro. O restante do país permanece submetido à mesma situação anterior, com uma economia fechada.

Diz-se hoje que a República Popular da China é um país onde convivem dois sistemas de governo: o socialista, na maioria do território nacional, e o capitalista, nas Zonas Econômicas Especiais.

Entre as zonas especiais destaca-se a de Cantão, próxima a Hong Kong. Cantão é hoje um centro tão importante, em termos econômicos, quanto Beijing (Pequim), a capital política do país.

China e Índia apresentaram na última década um desempenho econômico impressionante, com indicadores de crescimento superiores aos dos Tigres Asiáticos. A solução de seus grandes problemas sociais e políticos internos, porém, pode exigir a superação das antigas rivalidades que separam as duas “baleias”. Juntas, elas poderiam buscar o caminho da cooperação diante da expansão do poderio japonês na área do Pacífico.



Rivalidades religiosas nutrem caos indiano

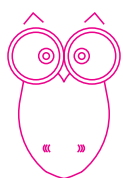
Violência entre hindus e muçulmanos, que esta semana matou mil pessoas, desafia a democracia mais populosa do mundo

Bem ou mal, a Índia secular e pluralista sonhada pelo Mahatma Gandhi sobreviveu a essas explosões cíclicas de intolerância religiosa graças à hegemonia de uma família e ao poder centralizador do Partido do Congresso, sua base política. Entretanto, os distúrbios desta semana, pela espantosa rapidez com que se propagaram por todo o país e ultrapassaram suas fronteiras, parecem apontar para um fenômeno novo nos anais da violência político-religiosa da Índia - uma nova encruzilhada na vida do maior país democrático do mundo. (...) A Índia é hoje o paraíso de pequenas e médias indústrias, do artesanato - exportado

principalmente para os Estados Unidos e a Grã-Bretanha -, e um país de excelente taxa de produtividade agrícola. Seu exército é o terceiro do mundo. Já explodiu uma bomba atômica no deserto de Rajastão, desenvolve um programa de mísseis, administra bem sua dívida externa. Dispõe, igualmente, de um reservatório de cientistas que rivaliza com os dos EUA e da Rússia, sobretudo nos setores da física e matemática.

Mas é também uma nação em que exigências e interesses contraditórios decorrentes do progresso econômico ameaçam pôr em xeque sua estabilidade.

Jornal do Brasil, 13 de dezembro de 1992



Nesta aula, vimos que as “baleias” são nações de grande extensão territorial e população numerosa, marcadas por profundos contrastes internos.

A **República Popular da China** é, de longe, o país mais populoso do planeta. A **Índia** não fica atrás, o que significa que essa parte do planeta Terra abriga cerca de um terço de seus habitantes.

A numerosa população de ambos ainda é predominantemente rural, plantando predominantemente arroz irrigado, que é base de sua alimentação.

Os dois países são separados pela cordilheira do Himalaia. Grande parte da superfície deles países é montanhosa, o que provoca fortes restrições naturais, de relevo e também climáticas. O **clima das monções** caracteriza a região e é marcado pela alternância das estações seca e úmida.

As diferenças entre a China e a Índia aparecem quanto à forma assumida pelo Estado no processo de industrialização: na China, o regime socialista conferiu ao Estado o papel de principal investidor, enquanto na Índia se consolidaram grandes grupos privados nos diversos setores da economia.

As duas “baleias” precisam superar seus problemas internos em busca do desenvolvimento e do caminho da cooperação diante da expansão do poderio japonês na área do Pacífico.

Exercício 1

- a) Explique por que a China e a Índia são denominadas “baleias da economia mundial”.
- b) O que foi a chamada Revolução Verde, na Índia?



Exercício 2

Complete a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|--|---------------|
| a) Estrutura de classes na sociedade indiana. | () Fatanagar |
| b) Principal cidade e porto exportador da China. | () Calcutá |
| c) Centro siderúrgico mais importante da Índia. | () Xangai |
| d) Principal cidade da Índia com alto índice de pobreza. | () Castas |

Exercício 3

Complete a frase:

Índia e China são dois países que apresentam algumas semelhanças: ambos são separados pela cordilheira **(a)** e recebem o regime de ventos de **(b)** Com uma população predominantemente **(c)**, a base de sua alimentação é **(d)** Em ambos, também, a independência e a autonomia política determinaram o início do processo de **(e)**

Exercício 4

Explique o que determina as maiores diferenças entre os dois países. Por quê?

Exercício 5

O Brasil, assim como a China e a Índia, também é chamado de “baleia da economia mundial”. Encontre características semelhantes entre os três países e explique-as.